

ANO 2
VOLUME 6

EDIÇÃO ESPECIAL
JUNHO DE 2023

GESTALTEAR

BOLETIM DA ABC

INÉDITO NESTA EDIÇÃO

Entrevista com Jorge
Ponciano Ribeiro - Voz
do Associado

PRÓXIMOS EVENTOS GESTALT

Se liga no que vai rolar
no próximo semestre

NOVIDADES DOS NÚCLEOS

Descubra tudo que tem
acontecido nos núcleos
temáticos da ABC

SOBRE

BOLETIM DA ABG

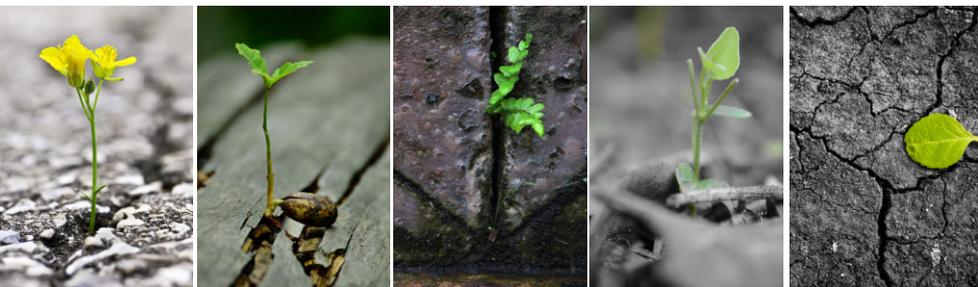
O Boletim da ABG é uma publicação digital, distribuída a todes associades da ABG com intuito de veicular notícias da Gestalt-terapia brasileira e fortalecer as atividades da Associação.



ABG PARA VOCÊ



NESTA EDIÇÃO



EDITORIAL

Há que sentar-se na beira do poço da sombra e pescar luz caída com paciência” - dizem as palavras de Neruda, num elogio ao esperar! Nunca foi tão necessário esperar como nos últimos anos, em que o poço da sombra se alargou e foi devorando a vida, com bocadas cada vez mais dolorosas. Mas foi também nesse tempo, solo árido da intolerância, do ódio e da busca pela aniquilação da diferença, que brotaram iniciativas que bem poderiam ser anunciadas por Drummond mais ou menos assim: “Uma flor nasceu na rua!”. Nesse sentido, temos muito a colher e admirar, de flores que foram plantadas pela gestão anterior, de quem reconhecemos o esforço do cultivo em terras duras.

Essa sementeira é expressão viva da busca da ABG pelo movimento e ajustamento criativo da própria abordagem diante de existências nas fronteiras dos processos de exclusão e desmantelamento da esperança! Sabemos que cabe a nós – da Gestão eleita – cuidar das flores crescidas e consolidadas e também dos brotos que despontam.

Há muito o que fazer para cuidar do que já foi feito! Também há muito o que criar, expandir, excitar, transformar, abrir! Há esperança! Há muitas esperanças e elas são tão diversas como nós!

NOVA DIRETORIA

Apresentação da equipe 3
ABG 2023/2024

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Novidades e relatório de 9
contas da ABG

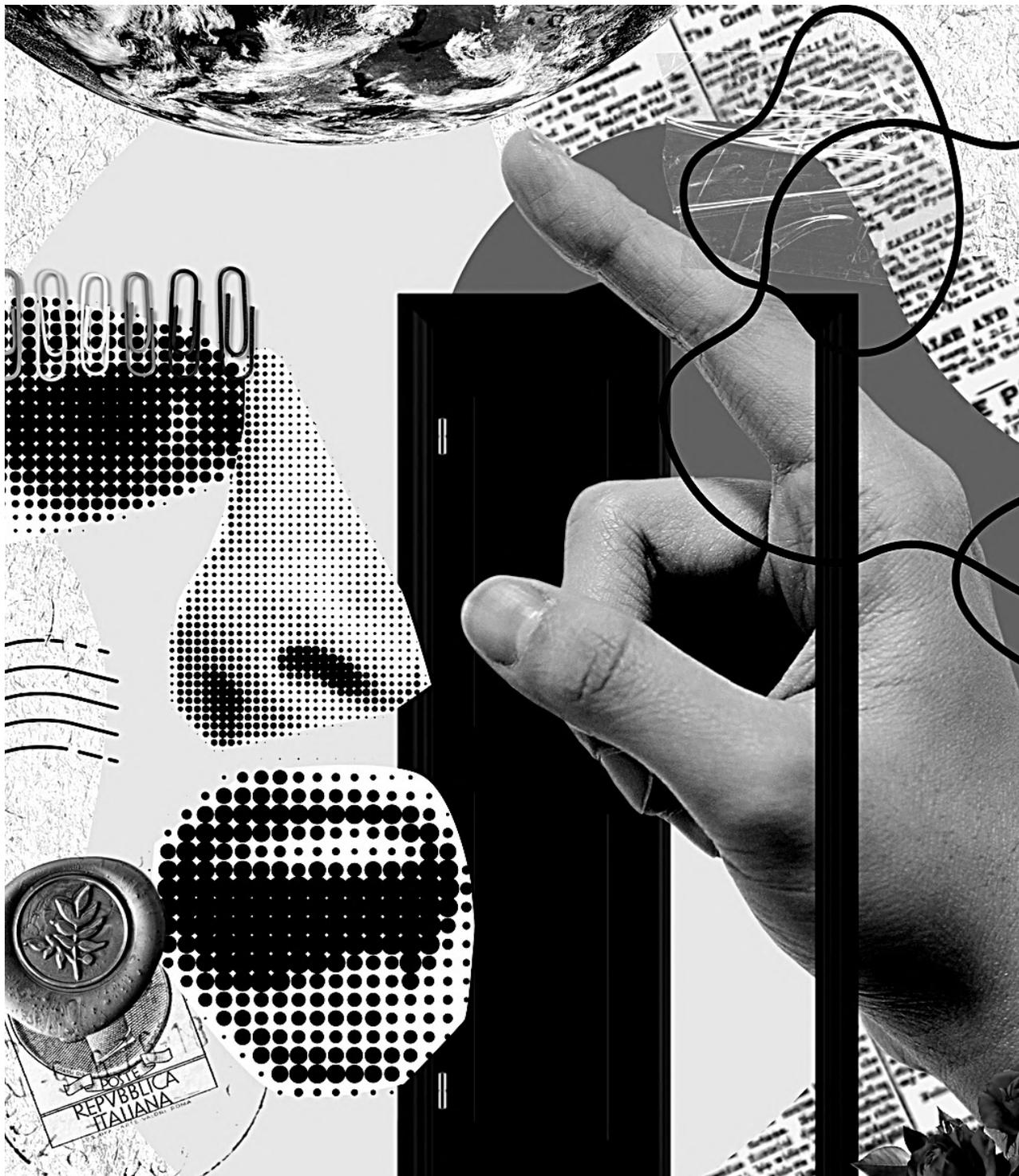
VOZ DO ASSOCIADO

Entrevista inédita com 17
Jorge Ponciano Ribeiro

MATÉRIAS FIXAS

Núcleos da ABG 11
Próximos Eventos 17

DIRETORIA ABG



Diretoria ABC

Mandato 2023/2024



Lilian Meyer Frazão
PRESIDENTE

Professora aposentada da USP. Uma das pioneiras da Gestalt-Terapia no Brasil. Criadora e professora do 1º curso de formação em Gestalt-terapia no Brasil no Instituto Sedes Sapientiae, atual coordenadora do Setor de Projetos e do projeto Expandindo Fronteiras. Colaboradora em treinamentos de Gestalt-terapeutas no Brasil e no exterior. Sócia fundadora e ex-membro da diretoria da International Gestalt Therapy Association (IGTA), da Associação Brasileira de Psicoterapia (ABRAP), do Espaço Therese Tellegen, do Centro de Estudos de Gestalt de SP e da ABG. Autora e organizadora dos livros “Questões do Humano na contemporaneidade”, “Gestalt e Gênero” e da coleção “Gestalt-terapia: Fundamentos e práticas”.



Cintia Lavratti
VICE PRESIDENTE

Psicóloga, professora e supervisora clínica em Gestalt-terapia. Mestre em psicologia pela UFPA. Diretora acadêmica do Instituto Semear - transmissão e clínica em Gestalt-terapia.



Vanessa Britto
SECRETÁRIA GERAL

Psicóloga, Gestalt-terapeuta; Relações-públicas; professora no Instituto Sedes Sapientiae/SP; supervisora clínica.



Ingrid Kuhnen
SECRETÁRIA ADJUNTA

Gestalt-terapeuta formada pelo Comunidade Gestáltica de Florianópolis e Especialista em Psicologia Hospitalar com ênfase em Alta Complexidade pelo programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HU/UFSC. Me encanta a área da oncologia, luto, perdas e o processo de envelhecimento. Realizo atendimentos psicoterapêuticos a adultos, idosos e casais. Supervisora clínica e orientadora no curso de formação do Comunidade Gestáltica.



Rosângelo H. Santos
TESOUREIRO

Gestalt-terapeuta com formação pelo IGTPPE Instituto de Gestalt-terapia de Pernambuco, Docente em curso de formação pela Construir/Facol.



Alysson O. Mendes
2º TESOUREIRO

Psicólogo e Gestalt-terapeuta com formação pelo CCGT de Belém.



Wilson Luís
DIRETOR DE
COMUNICAÇÃO E
DIVULGAÇÃO

Wilson Luís é Psicólogo, ator, palhaço, gestalt-terapeuta, barista amador, supervisor clínico, membro do corpo docente do curso de Psicologia da faculdade Luciano Feijão/Sobral-CE. Criador e roteirista do podcast Gestalt Aberta. Diretor e docente do Instituto Poesis de Gestalt-terapia.



Alexandra Borges
VICE DIRETORA DE
COMUNICAÇÃO E
DIVULGAÇÃO

Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará. Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Psicoterapeuta de adolescentes, adultos, casais e famílias; supervisora clínica, autora e docente em Gestalt-terapia. Sócia-fundadora do Ateliê Gestáltico: serviços e estudos em Psicologia.



Nilton Júlio de Faria
VICE DIRETOR TÉCNICO-
CIENTÍFICO

Gestalt-terapeuta – Mestre em Filosofia e Doutor em Psicologia Social. Coordenador do SatoriGT e docente da PUC-Campinas.



Mariana Cella - DIRETORA
TÉCNICO-CIENTÍFICA

Mestre em Psicologia pela UFRN. Psicóloga, gestalt-terapeuta e supervisora clínica. Professora do curso de Psicologia no UNIRN. Sócia fundadora e diretora do Gestalten Grupo de Gestalt terapia de Natal.



Andrea S. Nascimento
DIRETORA DOS
NÚCLEOS TEMÁTICOS

Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UFES, responsável pela disciplina de Gestalt-Terapia, pesquisa, extensão e supervisão na Abordagem Gestáltica.



Leda Gimbo
VICE DIRETORA DOS
NÚCLEOS TEMÁTICOS

Feminista, mãe, gestalt-terapeuta, professora adjunta na Universidade Federal de Goiás, pesquisadora em relações de gênero e diversidade sexual.



Kênia Résiley
1ª SUPLENTE

Psicóloga Clínica e Especialista em Gestalt-terapia e Análise Fenomenológica Existencial pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Suplente na atual gestão, trabalha na coordenação do Núcleo de Relações Étnico-raciais. Atua com atendimento clínico individual e grupos numa perspectiva clínica decolonial e interseccional. É mãe de Heitor, experiência que atualiza, constantemente, o seu ser-no-mundo.



Evilane Damasceno
APOIO

Psicóloga, Apoio administrativo/secretaria ABC



Welison de L. Sousa
2ª SUPLENTE

Redutor de Danos; Doutor em Psicologia pela UFRN; Psicólogo e supervisor clínico na Ethos – Estudos e Psicologia Clínica; docente do curso de Medicina da Estácio/Idomed em Iguatu – CE.



Mestre em Psicologia Social, Especialista em Gestalt-terapia Humanista Existencial e Educação Contemporânea, Integrante da ANPSINEP/MG (Articulação Nacional de Psicólogas(os) e pesquisadoras(es) Negras (os)), Supervisora e Psicóloga Clínica.



Psicólogo social, Gestalt-Terapeuta, professor no curso de Psicologia do UNIESP / João Pessoa -PB, supervisor em Psicologia Social e Clínica, mestre e doutor em Ciências Sociais e multiplicador do Teatro do Oprimido.



ABG INFORMA:

Prestação de contas

por Rosângelo Santos
(tesoureiro)

CONTA	SUB-CONTA	PREVISÃO	REALIZAÇÃO	Variação	Part Receita
RECEITAS		51.848,63	75.645,91	46,00%	100,00%
	Anuidades	41.848,63	55.905,00		
	Doações	10.000,00	10.000,00		
	Multa		178,96		
	Juros		161,36		
	Rendimentos		4.025,59		
	Simpósio		5.375,00		
INVESTIMENTO		24.248,00	31.562,96	30,00%	42,00%
	Desenvolvimento site	8.500,00	8.499,96		
	Cadastro Associades	9.900,00	9.900,00		
	Criação Videos Congresso	1.848,00	1.848,00		
	E-book	4.000,00	11.315,00		
GASTOS		27.037,14	29.863,93	10,00%	39,00%
	Comunicação	11.139,31	7.440,93		
	Contabilidade	8.583,33	7.767,00		
	Serviços Terceirizados	7.314,50	14.656,00		
DESPESAS		5.786,66	12.403,74	114,00%	16,00%
	Demais custos	5.786,66	12.403,74		
TOTAL APLICADO					97,00%
SUPERÁVIT					3,00%

Em 2022 recebemos 136 novas inscrições, graças ao empenho de todas(os/es) e especialmente pelo projeto dos Simpósios. A principal receita foi composta por 25 estudantes de graduação, sendo 2 de ações afirmativas; 37 alunos em formação e 260 profissionais, sendo 7 de ações afirmativas.

Recebemos uma doação do XVII Encontro Brasileiro de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica, no valor de R\$ 10.000,00.

Foram aplicados valores a título de investimento patrimonial, na construção de um novo site e programa de inscrição e atualização de cadastro de todos associades.

Principais despesas são compostas por serviços de contabilidade; apoio administrativo; manutenção do site; conta VIVO (whatsApp) e demais despesas administrativas.



#NÚCLEOSTEMÁTICOS



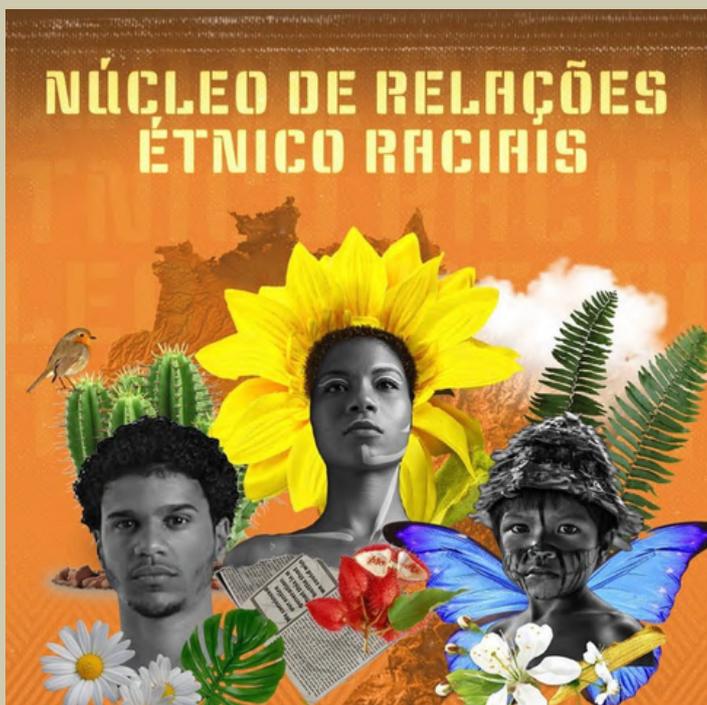
NÚCLEOS TEMÁTICOS

Desde sua criação no ano de 2021, os Núcleos temáticos têm realizado diversas atividades, entre elas o levantamento de produções bibliográficas, desenvolvimento de grupos de estudos, compondo os eventos da Associação Brasileira de Gestalt-terapia, a criação do seminário desconstruindo fronteiras, com convidadas/os/es estudiosas/os/es da área para as lives e encontros. As contribuições dos Núcleos também se estendem às Produções Dissidentes e à composição dos Volumes da coleção Vozes em Letras, onde você pode encontrar um panorama completo sobre os núcleos e suas atuações.

A atual gestão, conta agora, com a Diretoria de Núcleos Temáticos, coordenada por Andrea dos Santos Nascimento(Diretora) e por Leda Gimbo (Vice-Diretora).

Para participar dos encontros dos Núcleos, basta acessar o link disponível na bio do nosso instagram.

Núcleo Temático de RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS



O Núcleo de Relações Étnico Raciais (NRER) nasceu em 2021 sob a coordenação de Livia Arrelias e Mônica Alvim. Mediante a urgência de discussões e produções acerca da temática da racialidade e do racismo, o núcleo desenvolveu-se como um espaço de representatividade, pertencimento e resgate teórico, diante do silenciamento imposto pelo colonialismo e da dimensão epistêmica do racismo na Gestalt-terapia.

O objetivo específico do NRER é problematizar e construir novas possibilidades de atuação nesse contexto, pautando as questões de territorialidade, as problemáticas estruturantes da sociedade e como estas impactam a subjetividade da população negra e indígena no Brasil.

A suposta neutralidade da Psicologia diante de práticas racistas, sutis ou escancaradas, nos coloca em uma posição confortável, porém não podemos esquecer que a Gestalt-Terapia é uma teoria de afeto-ação, sendo necessário uma ação antirracista e não apenas uma teoria antirracista.

Os encontros permanecem mensalmente às quintas-feiras no horário de 20h de forma gratuita e são abertos à comunidade gestáltica (para associadas/os/es ou não) e todas/os/es interessadas/os/es na temática. O Núcleo é coordenado por Andrea dos Santos Nascimento e Kênia Résiley, contando ainda com uma equipe de colaboradoras/os/es formada por Paula Campos, Elaine Conceição, Valdicéia Bouzada, Vivian Nogueira, Carolina Duarte, Kevin Martins, Elaine Moura e Marcela Fernandes.

RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Núcleo Temático ABC



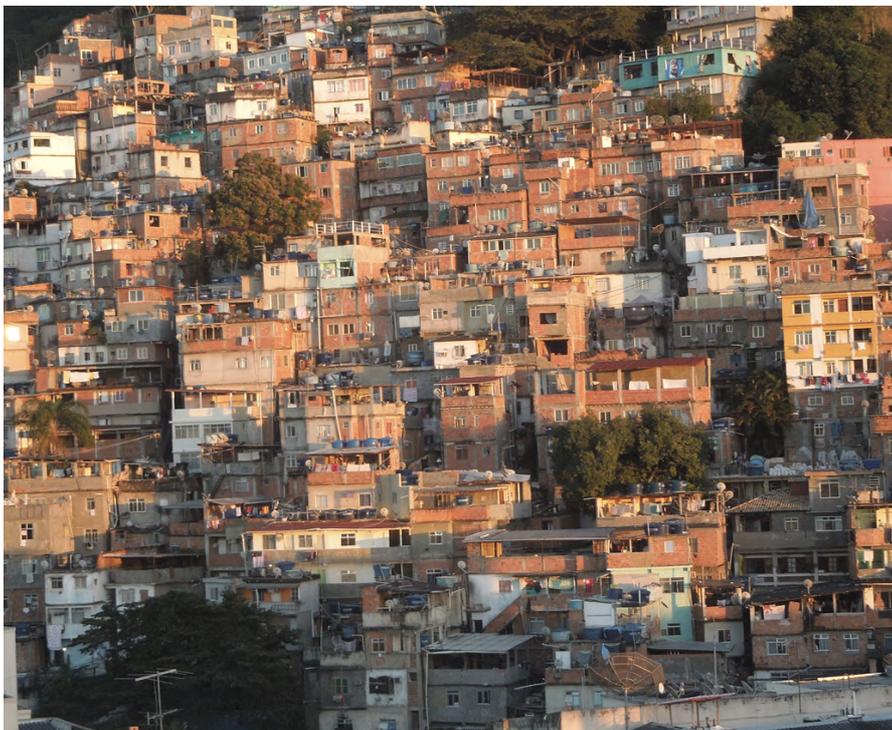
O Núcleo Temático de Relações de Gênero e Diversidade Sexual (NRGDS) da Associação Brasileira de Gestalt-terapia nasce no ano de 2021, no fulcro de uma gestão implicada com as atualizações necessárias para uma práxis gestáltica política e crítica. O objetivo do núcleo é ampliar os estudos acerca das relações de gênero e diversidade sexual, utilizando referências teóricas contemporâneas visando a atualização da comunidade gestáltica nos estudos transfeministas, feministas, antirracistas, sobre sexualidades e dissidências de gênero.

Além da atualização teórica específica na área de gênero e diversidade, é objetivo do núcleo aprofundar a compreensão dos temas estudados de acordo com as bases teóricas da Gestalt-terapia, possibilitando a articulação com os conceitos fundamentais da nossa abordagem na teoria e prática. Consideramos que esses estudos e articulações com a Gestalt-terapia promovem a responsabilidade que temos como Gestalt-terapeutas com as dissidências que acolhemos na clínica. Por isso, a relevância de achar e fazer intervenções e formas de acolher que não reproduzam as violências de gênero amplamente difundidas em nosso tecido social.

Coordenado na Gestão de 2021-2022 por Paulo Henrique Barros e Sílvia Alencar, o núcleo promoveu encontros regulares, abertos e gratuitos, que constituíram espaços de debate teórico e de acolhimento afetivo entre as pessoas participantes. O núcleo também realizou levantamento de produções bibliográficas, desenvolveu atividades como grupos de estudos, compôs os eventos da Associação Brasileira de Gestalt-terapia, convidando estudiosos da área para as lives e encontros. As contribuições do NRGDS também se estendem às produções dissidentes e à composição do Volume 2 da coleção Vozes em Letras. A atual gestão começa com a missão de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo NRGDS em três frentes: ampliação dos estudos em gênero e diversidade sexual, articulação teórica com a Gestalt-terapia e práxis clínica e a composição de espaços de escuta e debate afetivos nos encontros mensais. O grupo está coordenado por Leda Gimbo em parceria com Bruno Leonel, Elaine Moura, Gabriel Fernandes, José Ricardo Costa, Klaus Fontenelle, Marcela Fernandes, Matheus Cavalcante, Natan Marques, Simone Villas Bôas e Stephanie Boechat, tendo como diretora Andrea dos Santos Nascimento.

Novo Núcleo Temático da ABC

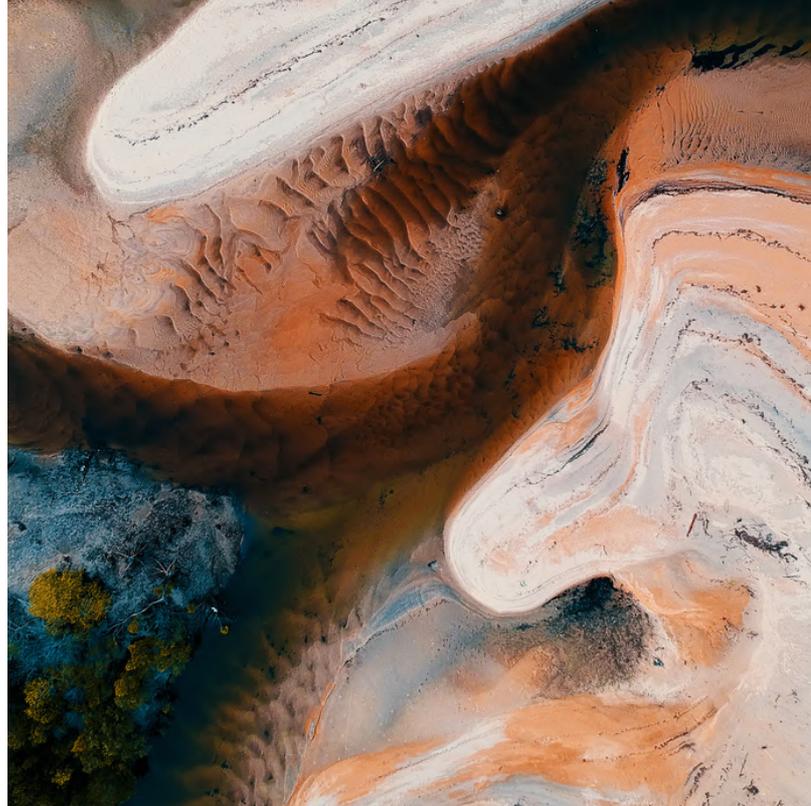
POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS



O Núcleo de Políticas Públicas e Sociais é a concretização de uma das propostas da nova gestão da ABC Portas Abertas (2023-2024), e tem como finalidade explorar e indagar, a partir da Gestalt-Terapia, o campo das intervenções psicológicas nos serviços das Políticas Públicas e Sociais.

Desejamos que os encontros do núcleo sejam espaço de trocas, que permitam movimentar os ajustes criativos da Gestalt-Terapia nacional, mas também fazer-nos conhecer a GT que já se faz nos serviços de saúde, assistência social e educação, através do compartilhamento de experiências de participantes e convidadas/os/es. Também vislumbramos que o núcleo seja apoio e acolhida, que possamos nos reconhecer como pessoas e falar dos nossos afetos, das coisas bonitas e doloridas, das grandes utopias, do que nos aquece e nos dessensibiliza, das coisas que nos movem, por entre frustrações.

Outro objetivo do grupo é realizar um levantamento e catalogação da produção existente da GT brasileira sobre o campo das políticas públicas e sociais, ao mesmo tempo que, buscamos também a construção de pontes com conceitos e discussões produzidas no âmbito da psicologia social e comunitária, saúde coletiva, saúde mental, sociologia, antropologia e dos documentos de referências técnicas produzidos pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP/CFP). Esse núcleo tem uma equipe articuladora formada por Luciana Vieira (Pernambuco), Pablo Martins (Paraíba), Vanessa Mendes (Paraíba) e Welison Sousa (Ceará). A primeira reunião do núcleo aconteceu em 05/05/2023 às 19h e teve como título "Paraquês e Paranaúês da Gestalt-Terapia nas Políticas Públicas e Sociais".



NÚCLEO DE PRODUÇÕES DISSIDENTES

O grupo das Produções Dissidentes (PD) nasceu como uma sub-coordenadoria vinculada ao Núcleo Temático de Relações de Gênero e Diversidade Sexual (NRGDS), coordenado por Paulo Barros e Sílvia Alencar. O seu início se deu em maio de 2022 sob direção da até então secretária adjunta da ABG, Sílvia Alencar, com a participação de Marcela Fernandes e Elaine (leia-se Éláine) Moura, responsável pela primeira postagem no dia 17 de maio - Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia. Posteriormente, foram se somando outros nomes a esse projeto. De maio a dezembro do ano passado, foram escritas 22 postagens sobre datas afirmativas a partir das contribuições de Leonardo Brandão, Gabriel Fernandes, Paula Campos, Kênia Resiley, Rafaela Glaya, Andrea Nascimento, Leda Gimbo, Tatiana Campbell e Everton Damasceno. Além disso, foram promovidas duas rodas de conversa.

Desde o segundo semestre de 2022, houve a junção do Núcleo Temático de Relações Étnico-Raciais ao PD, colhendo bons frutos dessa integração na elaboração de novos textos relativos às temáticas e interseccionalidades de ambos os Núcleos.

Atualmente, o grupo está ativo vinculado à Diretoria dos Núcleos Temáticos e conta com a participação de novos/as/es membros/as/es, permanecendo na tarefa de fomentar visibilidade para essas temáticas importantes para a realidade brasileira e visando a elaboração de produções atualizadas para a abordagem gestáltica. Para as publicações, é convidada uma pessoa que seja Gestalt-terapeuta ou que trabalhe com essa teoria, que seja associada a ABG e tenha uma aproximação por experiência e/ou teórica com o tema levantado pela data em questão, comumente concernente às lutas de minorias representativas politicamente. Priorizando a integração entre núcleos temáticos, o grupo das PD, atualmente é composto por Andrea dos Santos Nascimento, Leda Gimbo, Elaine Moura, Marcela Fernandes, Vivian Nunes, Stephanie Boechat, Kevin Martins e Valdiceia Bouzada .

PRÓXIMOS EVENTOS

PRÓXIMOS EVENTOS



O XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GESTALT-TERAPIA E XV CONGRESSO BRASILEIRO DA ABORDAGEM GESTÁLTICA

Por Comissão de Organizadora do Encontro Nacional de Gestalt-Terapia.

No período de 06 a 08 de setembro de 2023, a cidade de São Luís (MA) sediará o XVIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica: Pensando uma ética decolonial, com suas fronteiras abertas aos entrelaces de saberes e fazeres gestálticos. A cidade se destaca pela mistura de paisagens naturais, praias, sobrados de fachadas revestidas em azulejos, pontes que ligam corpos e territórios que pulsam em ritmo, festa, danças e encontros afetivos. E, sobretudo, por sua ancestralidade fruto de raízes indígenas e de sua aproximação com os povos de origem africana.

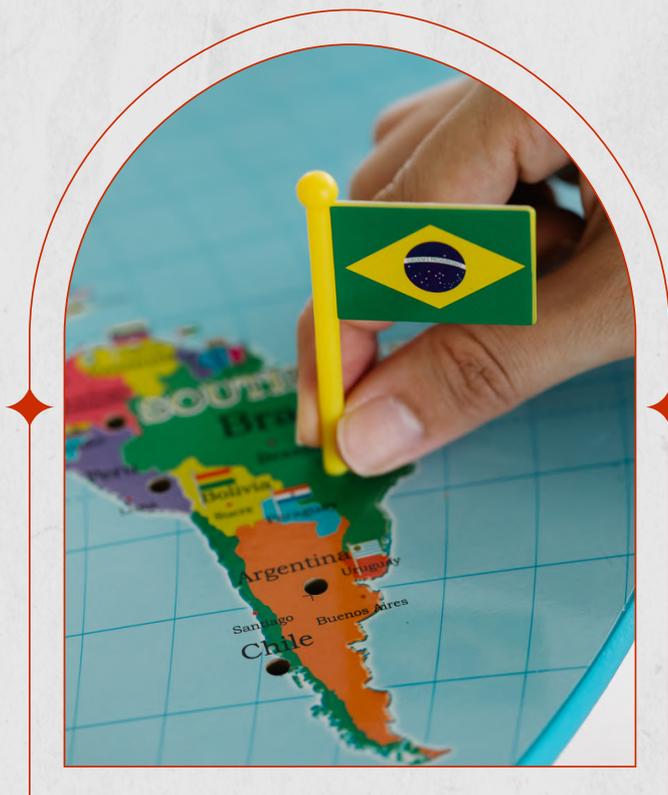
Assim, em virtude de uma herança colonial imposta mediante disputas e conflitos, surge o anseio de compreendermos as reenrâncias simbólicas que se estruturam na nossa própria história, o que possibilita a construção de uma ética gestáltica fruto das nossas interações na relação organismo-meio. Em diálogo com o pensamento decolonial, questiona-se uma única lógica possível e convoca-se a elaboração de outras possibilidades epistemológicas com base na multiplicidade de vozes e caminhos

O evento tem como objetivo o atravessamento entre temas contemporâneos que permeiam a sociedade, a cultura e a política, em diálogo com a clínica gestáltica. O que tende a ser relevante para as discussões nos âmbitos acadêmicos e profissionais que atuam no campo da Psicologia, Saúde, Educação e áreas afins. Esse movimento possibilita a ampliação do conhecimento teórico-prático na perspectiva gestáltica, destacando a realização do evento dentro do campus da Universidade Federal do Maranhão, no Centro Pedagógico Paulo Freire.

Durante o evento, cada participante terá a oportunidade de integrar-se à programação por meio de submissão de trabalhos científicos, nas seguintes modalidades: mesas redondas, comunicações orais, minicursos, rodas de conversas, workshop e apresentações artístico-culturais. Assim, a comunidade gestáltica torna-se integrada à cultura, culinária e paisagens da magnética Ilha do Amor.

P.S: De acordo com as informações compartilhadas no instagram oficial do evento (@gestaltnailhadoamor), as inscrições disponibilizadas inicialmente para o evento foram esgotadas, porém, diante do grande interesse da comunidade gestáltica na busca por mais vagas, e graças ao empenho da comissão organizadora, 100 novas vagas foram abertas e estarão disponíveis no site do evento a partir do dia 11/06/2023.

PRÓXIMOS EVENTOS PRÓXIMOS EVENTOS



O III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GESTALT-TERAPIA TERÁ COMO SEDE O BRASIL.

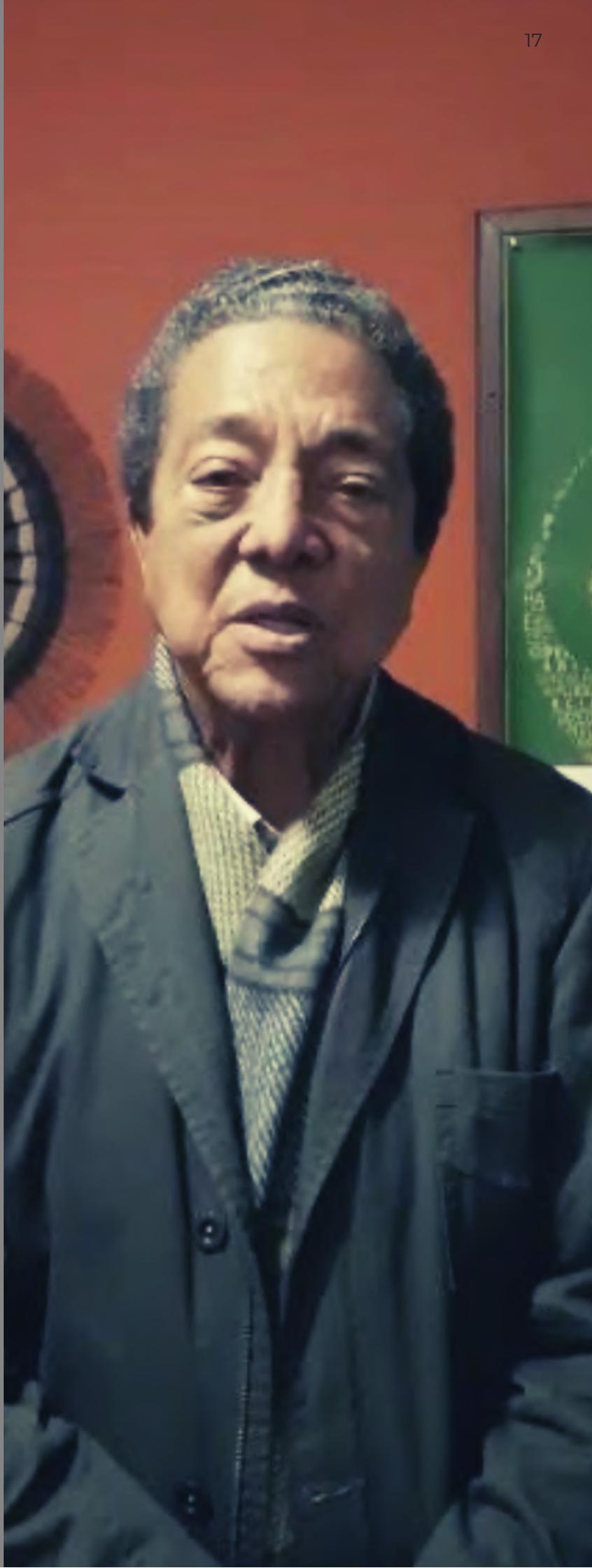
A data e local de realização deste importante evento para a comunidade gestáltica ainda não foram definidos. Durante a assembleia do XVIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia & XV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica, que ocorrerá em setembro de 2023 em São Luís/MA, serão apresentadas propostas para a definição de período e local de realização.

Compete à ABG, conforme seu estatuto, organizar os eventos internacionais e, para isso, a diretoria já nomeou uma comissão organizadora que iniciou o planejamento deste importante evento.

ENTREVISTA

Jorge Ponciano Ribeiro

Para essa edição especial o nosso diretor de comunicação Wilson Luís, entrevistou Jorge Ponciano Ribeiro, nosso primeiro presidente da ABG, um dos pioneiros da abordagem no Brasil, e enquanto autor, um dos dois únicos brasileiros na lista das 21 maiores referências para psicólogas/os/es brasileiras/os/es, de acordo com dados do Censo da Psicologia 2022, publicado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A conversa foi realizada através do zoom, gravada e transcrita. Aqui no Boletim você acompanhará uma edição da entrevista, dividida em três partes. Nomeamos a parte 1 de “Quem é você?” – a pergunta de Wilson, que foi disparadora da conversa.





VOZ DO ASSOCIADO

WILSON LUÍS ENTREVISTA JORGE P. RIBEIRO

Wilson: Eu sou Wilson Luís, diretor de comunicação e divulgação da ABG na atual gestão e tenho a honra de hoje estar aqui entrevistando o professor Jorge Ponciano Ribeiro[...]. Então professor, seja muito bem-vindo, é uma alegria para a gente poder abrir esse espaço e consequentemente homenageá-lo nessa fase, um momento tão importante da sua vida, então, sendo muito objetivo e fazendo a pergunta que talvez se leve uma vida pra responder – Quem é Você?

Jorge: Bom, antes de tudo obrigado pela oportunidade que eu estou tendo? De ter esse contato com essas pessoas maravilhosas que fizeram o meu caminho, e com as quais eu estou fazendo o caminho delas também. Um prazer muito grande de estar aqui... um bom dia a todos, a todas, a toda essa tribo maravilhosa que se chama Gestalt-terapia e a toda essa tribo que se chama humanidade, então aqui eu cumprimento a lua, o sol, a terra, as montanhas, os pássaros, os animais, as florestas... quero mandar a todo universo, o meu gesto de amor e de carinho [...]. Eu sou Jorge Ponciano Ribeiro, minha mãe Alzira Ponciano Ribeiro, meu pai José Ponciano da Silva. Eu nasci em 10 de fevereiro de 1933 - acabei de fazer 90 anos - em um povoadinho chamado Granjas Reunidas, onde eu passava parte da minha infância, e depois fui para Montes Claros (MG), onde minha família mora ainda hoje. Então, eu nasci em Granjas Reunidas depois fui pra Montes Claros (MG), eu tenho sete irmãos. Nós somos oito irmãos... um deles faleceu ao nascer. Esses irmãos, eu tenho sete irmãos hoje, tem uma pessoa que faleceu, minha irmã, que é a mais velha, e eu tenho seis irmãos, todos com mais de oitenta anos. Então, eu falo isso porque essa é a ancestralidade existencial? Ela é fundamental para se compreender quem é uma determinada pessoa.

Então, eu cresci em Montes Claros, naquela época devia ter uns 30, 40 mil habitantes. Hoje é uma metrópole, tem quatro, cinco universidades, uma população aí de talvez 500 mil habitantes, né? Eu cresci em Montes Claros, cidade pequena, e aí entre as coisas que eu me lembro... as crianças de antigamente, eram diferentes das crianças de hoje, a gente era criança... A gente era criança... A gente era criança até mais ou menos doze, treze anos, quando a gente vestia calça comprida. Ninguém vestia calça comprida até doze, treze anos. Era tudo calça curta. E era um momento de muito vexame para a gente, quando a gente vestia calça comprida, porque não tinha mais chance de ser criança. A época de ser criança passou e agora a gente era um homenzinho, como eles chamavam a gente. Nós... meu pai era ferreiro, era um mestre, era chamado mestre Ponciano. Ele era ferreiro, ele era carpinteiro, ele era bombeiro, era eletricista... era um nome na cidade naquela época? E todos os filhos trabalhavam. Minha mãe, dona de casa, cozinheira, costureira, e a gente trabalhava. Até tomei nota aqui numa folhazinha... pra dizer o que eu que fazia quando era criança. Criança que eu tô dizendo é o seguinte... A gente começava a trabalhar, ali pelos cinco anos a gente começava a trabalhar... mas é trabalhar mesmo, é trabalhar... ganhar dinheiro! Todas as famílias faziam... as crianças naquela época eram parte da produção de dinheiro, de salário que as famílias precisavam. Então, eu era o do meio, então ali a partir dos seis, sete anos eu comecei a trabalhar também. Olha, veja só, eu vendia laranja... papai fez um carrinho de mão, quando era época de laranja, a gente enchia o carrinho de laranja... as que eu aguentava carregar? Isso aí eu vendia laranja, eu vendia pipoca.



“Essa história é fundamental para que vocês possam conhecer o Jorge Ponciano de hoje”

Quando tinha futebol, mamãe fazia um tabuleiro de pipoca, eu vendia pipoca. É... tinha cactos... aqueles cactos que têm uma cabecinha vermelha em cima. Eu ia na serra, 4, 5, 6 km... eu, meus irmãos... o cacto era o que a gente ganhava mais dinheiro... vendendo cacto, porque as costureiras usavam o cacto pra colocar as agulhas naquela cabecinha vermelha do cacto. [...] Antigamente... o fiado era a moeda da época. Todo mundo comprava fiado e quando recebia o dinheiro ia pagar.

Então, eu fazia a cobrança da oficina. [...] Eu tinha uma pasta, papai botava as contas e eu saía cobrando pela cidade afora, eu devia ter uns oito, nove, dez anos... eu era tão pequeno que quando eu chegava no banco, o funcionário do banco tinha que sair de trás do balcão para receber minha pasta, porque eu não conseguia colocar a pasta em cima do balcão. Eu vendia flores. No meu livro “Ruídos” [Ruídos, contato, luz e liberdade: um jeito gestáltico de falar do espaço e do tempo], o primeiro

capítulo chama-se o vendedor de flores. Mamãe era florista, trabalhava maravilhosamente bem. Mas... eu vendia... Fazia aquele tabuleiro... botava as flores, os maços de flores. Eu sempre voltava com flores, eu sempre voltava com flores. Um dia, eu chego em casa sem nenhuma flor. Aí mamãe disse... Ó meu filho, onde é que cê foi que cê vendeu essas flores? Ah mãe... Fui numacasa, a senhora precisava de ver o tanto de mulher que tinha lá mãe... aquelas mulher bonita, todas arrumadas. Na frente da casa tinha uma luzinha vermelha mãe, em frente à catedral - E minha mãe me olhando - Era muita sábia... não falou nada... eu elogiando a beleza das mulheres, não tinha oito, nove anos. Mamãe sabia muito bem, era a zona, em frente à catedral, e eu fui vender as coisas lá na zona e as mulheres disseram - pode falar com sua mãe para fazer as flores que a gente compra todas. Mamãe parou de fazer as flores durante um certo tempo (risos). São coisas da infância da gente, que agora, a gente começa a pensar, quem é a gente, quem a gente foi... e depois de Montes Claros, né? Eu acho que... eu vivia muito em Granjas Reunidas, que era o lugarzinho onde nasci. E aí eu passava.. aí era de brincar... época de brincar. Agora, essa infância a gente era muito livre. Muito livre. A gente caçava. A gente fazia campeonato de rolimã, a gente fazia campeonato de papagaio, de pipa, fazia campeonato de corrida... era uma infância. A gente trabalhava, e era criança e estudava. Agora... isso é uma coisa que ninguém sabe. Eu nunca conto isso, tô contando agora, tô abrindo pra vocês. Eu fiz o primeiro ano duas vezes, o segundo ano duas vezes e o quarto ano duas vezes.

Fiz em oito anos meu curso primário. Eu tinha um TDAH muito forte. Então na época um menino como eu era o quê? Um vagabundo... era tratado como um burro, um preguiçoso porque repetiu o primeiro ano, o segundo ano, o terceiro ano. No quarto ano eu tinha doze anos, tava pronto pra ir pro seminário e a minha professora de geografia me chamou no colégio e disse - "olha Jorge, eu estou sabendo que você foi pro seminário. Você passou em geografia. Mas eu vou dar bomba em você, porque padre tem que ser inteligente e você não é". Talvez essa cena foi das cenas mais difíceis na minha vida. Eu com tudo pronto para ir para o seminário, o bispo já tinha entrado em contato para eu ir para o seminário, já tinha recebido a bolsa.

Aí eu cheguei em casa e falei com mamãe - ó mamãe eu passei, mas como eu sou burro, eu repeti todos os anos, a professora disse que não é para eu ir para o seminário. Minha mãe ficou calada me olhando, muito tranquila. Aí ela falou: "Cê quer ir para o seminário?" - A ideia de ir para o seminário foi minha, não foi de meus pais. Eu falei, quero! "Então vamos lá falar com o bispo". Eu sei que eu contei para o bispo essa história. Outra humilhação. Outro mal-estar assim, que eu tô falando disso e tô me lembrando. Aí falei com o bispo, o bispo também ficou me olhando... eu já era rapazinho, 12 para 13 anos. - Você quer ir pro seminário? - Eu falei: quero! Perguntou pra mãe e ela disse: "Essa ideia é dele viu, seu bispo? Essa ideia é dele". "Então você vai pro seminário, você vai no Colégio Imaculada, está abrindo uma turma mista, quarto ano primário" - fez um cartãozinho - "leva pra madre e diz que a diocese está garantindo a sua matrícula".

Fui, passei e fui para o seminário. Nós éramos 72 alunos e naquele primeiro ano eu tirei o segundo lugar. Mas como introjetou, que uma criança naquelas condições, ela introjetou, não tinha como não ser. Aí eu falei: Também pudera, eu sou o mais velho. Mas quero contar uma outra coisa importante pra vocês. Essa história de ser burro, etc... provocava em mim uma coceira, uma coisa absurda. Meu corpo inteiro coçava. Todo dia. E mamãe que era uma médica... médica de raízes... médica mesmo, entendia de tudo, ela inventou uma coisa chamada água de coada. O que é que é água de coada? é a cinza do fogão, colocava num tambor, colocava água, deixava três dias, depois mexia, mexia, mexia, depois coava a água - água de coada - coava a água de cinza, e aquela água, passava para um banho... era um banho que eu tomava todo dia. Aí eu pensei "eu não falei para o bispo que eu tinha essa coceira,



Quando eu chegar no seminário vão pensar que é sarna, vão me voltar lá no dia seguinte. Mas eu vou ficar calado. Não vou falar nada com o bispo. Eu nunca vou coçar no seminário”. Acredite: Eu nunca cocei no seminário. Nunca. A sarna desapareceu por encanto. Em uma semana meu corpo estava limpo, limpo, limpo. Nós psicólogos sabemos que era uma doença psicossomática, mantida pela minha angústia, minha ansiedade. E simplesmente, chegando no seminário onde ninguém me conhecia, onde supostamente eu era tão inteligente quanto todos os outros que chegaram lá... o meu corpo se limpou.

E eu era bom jogador de futebol, que eu sou ambidestro, chuto melhor com a esquerda, chutava, do que com a direita, [...] um pouquinho melhor que meus colegas, eu fui me distinguindo pelo futebol, que eu joguei a vida inteira futebol, a vida inteira eu joguei. Agora eu não jogo mais. Bom, essa história é fundamental para que vocês possam conhecer o Jorge Ponciano que é hoje. E aí falta dizer mais uma coisinha dentro dessa história, é que o meu avô chamado Bertunino era ventre livre. Era negro que nem eu. Era ventre livre.

Meu avô, meu avô chamado Bertunino era ventre livre. Era negro que nem eu. Era ventre livre.

A mãe dele era escrava e ele nasceu livre por causa da lei do ventre livre. O meu avô era escravo. O meu pai... a mãe dele era do povo Tapuia. Indígena do povo Tapuia e papai era filho dessa indígena. Então... eu sou neto de uma indígena do povo Tapuia. E a minha vovó Cecília... esses olhos claros que eu tenho é da minha avó Cecília que era filha de portugueses. Então eu sou negro, eu sou indígena e eu sou branco. Então essa é minha história... que me deu sustentação até meus 12, 13, 14 anos para que eu pudesse chegar a ser a pessoa que sou hoje.

Leia a próxima edição para acompanhar a “parte” 2 e aguarde que em breve lançaremos no site da ABG, a versão completa em vídeo.